

# 4º Festival de Barletta

## A juventude de ouro

Por Celi Barbier, correspondente na Europa

Há mais de oito anos seguimos Mauro de Cândia, bailarino, coreógrafo (hoje internacionalmente conhecido), fundador do Festival de Arte de Apulia, glorificando sua cidade Barletta e região natal, ao sul da Itália, mais conhecida por seus magníficos castelos e belezas arqueológicas. Este ano independente da capital, Bari, Barletta, através dos sonhos, projetos e realidades de Mauro, volta sua face intemporal à cultura e, mais ainda, à Dança. O Festival 2009 é um espanto! Sobretudo porque Mauro, deixando as regalias de solista e coreógrafo do Gärtner-Theater de Munique, onde criou várias de suas novas peças com grande sucesso, optou pela instável linha de autonomia, de free lancer. Aos 30 anos, tudo lhe sai bem, ele agradece aos deuses e seus fabulosos pais, concretizando cada vez mais planos. Assim, frequentes solicitações. Como coreógrafo, por várias cidades da Alemanha. Para o Balé Nacional de Flandres, vem de criar obra, batendo 300 candidatos. Segue a Introdanz (Bélgica). Sua "Medeia" irá a Bolzano, em 2010. "Romeu e Julieta" verá a luz no imponente Castelo Svevo. E Mauro deixará a Europa, por algumas semanas, para afrontar a América do Sul - a Venezuela com "Nijinsky". 2011 também lhe sorri: sua primeira obra para o presti-

gioso Balé de Stuttgart. Tudo isso não lhe satisfaz. Continua dançando, e dançando bem, interpretando vários papéis junto sua à Companhia Pneuma. Voltando ao Festival 2009. Este trouxe importantes novidades. O "palco móvel", nome dado a uma plataforma de companhias jovens e coreógrafos do futuro. Inovando e expandindo. Outras companhias da região aderem ao projeto: Compagnia d'Arte de Brendisi, Diabasis Balé de Gênova (que já ultrapassa fronteiras geográficas do sul da Itália). As companhias apresentam-se ao ar livre, em sítios escolhidos por Mauro, que impõe a linha musical e a duração de 15 minutos, na praça do Teatro Curci e da Igreja do Santo Sepulcro. Passantes e a garotada do futebol surpresos e fascinados. O público de amanhã. Despertou tanto interesse que outras apresentações já estão previstas para 2010 em outros sítios históricos. Mercê do calor de 45 graus e 80% de umidade, os espetáculos principais começam às 21,30 horas. Realmente espetacular a entrada do castelo-fortaleza Svevo, onde, no pátio interno, instala-se o público. Quinhentos lugares este ano, esgotados; os espectadores passam a invadir as escadarias.

"Shake" (cor. Laura Corradi, mús. original

Fábio Basile)

Première regional exclusiva, trabalho sério, conseqüente, original de Laura Corradi, baseado no universo shakespeariano: sangue de poder, ciúme assassino, uma pincelada de humor e, diante das paixões incontroláveis, "o homem, frágil, às vezes incapaz de subtrair-se de um mecanismo perverso que o destino lhe impõe".

Três bailarinas e um sofá, trono caduco e velho de terríveis histórias, entre a semi-obscuridade e a meia claridade. O sofá também é o lugar de sentar-se diante de uma televisão inexistente de notícias. O tempo morre por momentos, e os textos de Shakespeare, em italiano, soam como gotas de água - ou de sangue. O texto escorre pela pele, a dança é clara, contínua, exaustiva e bela, talvez um pouco longa, uma hora e 15 minutos, sem interrupção. Diferentes estilos marcam o estilo próprio de Laura, dança pura e emoções fortes. As protagonistas, três distintas personalidades: Carlotta Plebs, Christina Surace, Midori Watanabe. A composição musical sustenta a coreografia, esta sem concessões ao patético de algumas passagens, dissonância e ternura, apesar de tudo. Assim, a "perversão da alma" se constrói mais persistente. Delação do glamur hollywoodiano, a moda e seus espasmos

